AS AVENTURAS DO CIG

Promoção do diálogo intercultural

Guia para a exploração do filme

Título:
As Aventuras do Cig
Promoção do diálogo intercultural
Guia para a exploração do filme
Edição:
Etnoideia, Lda.
Coordenação:
Jorge Miranda
Conteúdos e textos:
Sofia Figueiredo

ISBN 978-989-8104-08-3

Promotor:

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL
Câmara Municipal de Sintra
Departamento de Ação Social, Saúde e Habitação
Anabela Paraíso

Acompanhamento técnico:
Câmara Municipal de Sintra
Departamento de Ação Social, Saúde e Habitação
Divisão de Saúde e Ação Social
Ana Teresa Barata
João Cardoso
Margarida Santos

Parceiros:

acidi
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P.
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.,
Helena Torres

Projeto-piloto Mediadores Municipais
"Vamos Construir Pontes" (ACIDI, IP)
João Montes – Mediador

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Fundação Calouste Gulbenkian
Luísa Valle
Hugo Seabra

Junta de Freguesia de Mira Sintra
Rui Pinto
Carina Maio

Casa Seis, Associação para oDesenvolvimento Comunitário, I.P.S.S.
Solange Aquino

Projeto Escolhas - Novos Desafios II
Alexandra Candeias

"I AM ROMA: Changingmindsets"
Projeto financiado no âmbito do programa de "Direitos Fundamentais e Cidadania

Bolsas de Ação 2011-2012", da Comissão Europeia
Direção-Geral Justiça, Liberdade e Segurança

Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo - EB Mira-Sintra nº2
Ana Paula Maurício

Etnoideia
Inovação Social | Social Innovation

©Etnoideia Lda. 2013

ÍNDICE

1 Prefácio

2 Introdução

3 Enquadramento

4 As Aventuras do Cig

Objetivo, destinatários, conteúdo e processo.

5 Atividades

Atividades de análise e exploração do filme e atividades de sensibilização e exploração do tema.

6 Bibliografia

Prefácio

As relações entre os portugueses ciganos e os portugueses não ciganos têm uma história de mais de 500 anos. Cinco séculos marcados pela perseguição e por tentativas várias de erradicação do povo cigano do território nacional que o conduziu a estratégias de sobrevivência marcadas pelo distanciamento e fechamento face à sociedade maioritária.

Nos tempos mais próximos têm sido desenvolvidos, no nosso país e sob a coordenação do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P., esforços significativos no sentido da inclusão social dos portugueses ciganos assentes no respeito pela sua individualidade cultural.

É disso exemplo, o Projeto Mediadores Municipais Vamos construir pontes lançado, em 2009, que apelou à iniciativa e participação dos municípios. Sintra respondeu desde logo ao desafio. Muito recentemente também, a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas foi aprovada em Conselho de Ministros. Trata-se de uma importante medida de política que surge no quadro das directrizes da União Europeia para a definição de estratégias nacionais para a integração das populações ciganas europeias até 2020 e que, seguramente, se traduzirá, a longo prazo, numa melhoria efetiva da qualidade de vida dos portugueses ciganos e na maior abertura da sociedade maioritária ao diálogo.

O Projeto I am ROMA, promovido pelo Município de Sintra, permitiu envolver nove entidades de oito países europeus (Bélgica, Bulgária, Eslováquia, Grécia, Irlanda, República Checa, Roménia e Portugal) na discussão, reflexão e construção de práticas para o combate aos estereótipos que pesam sobre os ciganos.

No concelho de Sintra, a intervenção do Projeto baseou-se na participação e na capacitação dos atores locais, tendo sido desenvolvidos vários produtos,

entre eles “As aventuras do Cig”e o presente Guia para a exploração do filme de animação. Estas ferramentas são propostas para despoletar conversas sobre o Outro com os mais novos no seio das famílias, na Escola e noutras instituições da comunidade e que, passo a passo, nos ajudarão – aos portugueses ciganos e não ciganos – a libertarmo-nos dos preconceitos e das desconfianças mútuas que ocultam ainda a riqueza da diversidade cultural. E o caminho começa com as crianças.

Paula Simões

Vereadora da Câmara Municipal de Sintra

Introdução

As "Aventuras do Cig" é um filme de animação, com 3 minutos, destinado simultaneamente à difusão televisiva e à intervenção socioeducativa em ambiente escolar e comunitário. Foi desenvolvido através de um processo participativo com a comunidade cigana de Mira Sintra e produziram-se duas versões, uma em Português e outra em Inglês destinada à circulação na União Europeia.

O filme é um dos produtos do projeto *"I Am ROMA – ChangingMindsets"*. Trata-se deum projeto transnacional promovido pelo Município de Sintra, executado pela Etnoideia, no quadro de uma candidatura apresentada ao Programa Direitos Fundamentais e Cidadania da Comissão Europeia e que decorreu entre Fevereiro de 2011 e Janeiro de 2013. O projeto centra-se em duas prioridades do referido Programa: promoção dos Direitos das crianças e combate ao racismo para com os ciganos.

São objetivos deste:

- Criar *know-how* e capacitar os agentes locais envolvidos no combate à discriminação contra os ciganos, com particular enfoque nas crianças.
- Desenvolver metodologias e suportes comunicacionais que desafiem os estereótipos ciganos e ponham em evidência as boas práticas por via de um programa de intercâmbios europeus.
- Aumentar a consciência coletiva europeia quanto à necessidade imperiosa do acesso das crianças ciganas à Educação, e da integração dos ciganos em geral na vida económica e política, bem como acerca da violência de que são alvo no espaço europeu.

A primeira etapa do projeto passou pela constituição de um *Grupo de Ação Local*, com representantes da comunidade cigana e organizações locais e nacionais com intervenção junto desta comunidade, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Sintra,
- Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P., (ACIDI,IP)

- Fundação Calouste Gulbenkian,
- Junta de Freguesia de Mira Sintra,
- Casa Seis, Associação para o Desenvolvimento Comunitário, I.P.S.S.,
- Projeto Escolhas - Novos Desafios II.

Para além destas parcerias estratégicas, foram estabelecidas outras parcerias operacionais, com:

- Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo,
- Comércio local,
- Segurança Social,
- Comissão de festas da Paróquia de Mira Sintra.

A estratégia de intervenção foi definida após um processo de auscultação de todos os atores locais, com recurso a metodologias participativas e de capacitação, esuporta-se na criação de uma campanha anti discriminação, que contribua para o conhecimento e valorização da cultura cigana.

A campanha de comunicação desenvolvida assenta numa estratégia de interseção dos hábitos de consumo cultural das crianças, recorrendo à animação infantil,para combater o estigma étnico e a exclusão social.

Workshop Participativo com técnicos de intervenção comunitária de Mira Sintra.

Enquadramento

É reconhecida e aceite mundialmente a importância da Educação, como um fator de integração na sociedade e promoção do indivíduo. Também é consensual a necessidade de educar as crianças como forma de combater a pobreza, a discriminação e a desigualdade. Contudo, este exercício do direito à Educação coloca-se com especial relevância na etnia cigana, caracterizada por índices muito baixos de escolarização, particularmente entre as meninas.

Desde 1948, com a criação da Carta Universal dos Direitos Humanos, que as questões da Educação têm estado em discussão e várias têm sido as recomendações. No entanto, estas comunidades nos diferentes países da Europacontinuam a apresentar um baixo grau de escolarização e um elevado índice de insucesso e abandono escolar, entendidos simultaneamente como causa e efeito da situação de pobreza, marginalização, estigmatização e exclusão social, característicos do modo de vida desta etnia (Caré, 2010).

Apesar do trabalho desenvolvido ao nível da elaboração de políticas educativas e programas específicos, existe uma barreira ainda muito longe de ultrapassar, nomeadamente os fenómenos mais ou menos explícitos, de discriminação e estigmatização da comunidade cigana.

Casa Nova (2009, in Caré, 2010), reforça esta questão dizendo que os preconceitos e estereótipos recíprocos, as representações sociais negativas, construídas historicamente e consolidadas no inconsciente coletivo de ambas as comunidades, cigana e não cigana, poderão originar um difícil relacionamento com o "Outro". Neste contexto, a

comunicação social tem um papel fundamental da construção de imagens coletivas e da mediatização, às vezes negativa, à volta de incidentes e conflitos de origem inter-étnica.

O Projeto*I Am Roma* surge como uma estratégia de intervenção local, que pretende sensibilizar e mudar a perceção negativa sobre a comunidade cigana, através de uma campanha de comunicação inovadora e eficaz e do desenvolvimento de uma metodologia participativa, eficiente, sustentável e transferível.

Partimos da premissa de que a situação socioeconómica e a existência de estereótipos, preconceitos e representações sociais sobre a comunidade cigana têmgrande influência no acesso das crianças desta cultura à educação.

Nesse sentido, é importante desenvolver uma campanha de comunicação de combate ao estigma e valorização da cultura cigana. Neste âmbito, a escola tem um papel fundamental de difusão e de criação de repostas educativas multiculturais, que promovam a integração da comunidade cigana e uma efetiva igualdade de género para a mulher cigana, cuja situação na cultura se reveste de contornos particulares.

As Aventuras do Cig

A criação do filme de animação infantil *"As Aventuras do Cig"*, onde a personagem principal é uma criança cigana, implicou o recurso a metodologiasparticipativas, que passou pela identificação de estigmas no seio da comunidade cigana, através da auscultação da comunidade cigana e não cigana. Das várias ações realizadas resultou um guião inicial e a definição das características das personagens, que foram posteriormente validadas pela comunidade.

Durante este processo, envolveu-se um grupo de jovens músicos ciganos, com o objetivo de colaborar no desenvolvimento da banda sonora do filme. Com o apoio de um compositor e de um músico profissionais construiu-se o tema. Esta ação envolveu ainda um ilustrador que produziu os personagens e a animação do filme.

O produto final poderá ser utilizado como recurso lúdico pedagógico por diversos públicos, nomeadamente nas escolas, na promoção da interculturalidade e combate ao estigma da comunidade cigana.

Objetivos

- Criar um recurso de apoio à promoção da interculturalidade, diversidade cultural, integração escolar e combate à discriminação da comunidade cigana e de outras minorias étnicas.
- Estimular o interesse pelo desenvolvimento de ações que promovam a integração da comunidade cigana.
- Criar oportunidades de reflexão e partilha sobre a situação socioeconómica, estigmas e integração das crianças ciganasna comunidade educativa.

Destinatários

Filme

Crianças e jovens, famílias e público em geral.

Conjunto filme e brochura

Professores, do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, e outros profissionais, que pretendam desenvolver atividades, no âmbito da promoção da interculturalidade, da diversidade cultural e do combate ao estigma.

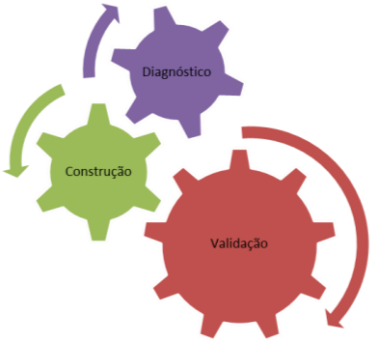
Conteúdo

Esta publicação integra:

- Descrição sobre a metodologia utilizada no desenvolvimento do projeto.
- Um CD com o filme de animação infantil *"As Aventuras do Cig."*
- Um conjunto de atividades de apoio técnico-pedagógico à exploração do filme e do tema.

O Processo

Podemos sistematizar o processo participativo em três fases:



A fase de diagnóstico teve como objetivo identificar os principais estigmas existentes sobre a comunidade cigana a nível nacional e local.

Esta fase passou pela constituição do Grupo de Ação Local, conforme descrito anteriormente, que envolveu um conjunto de técnicos locais e nacionais com intervenção junto da comunidade cigana. Foi também auscultada a comunidade cigana de Mira Sintra, através de um processo participativo, tendo sido apresentado o diagnóstico inicial, as representações dos técnicos e partilhadas as perceções destes sobre as representações sociais e

estigmas existentes sobre a comunidade cigana.

Concluímos que as visões de técnicos e comunidade cigana convergem, existindo uma forte consciência social relativamente aos estigmas existentes sobre a sua comunidade, com os quais não concordam e constroem também eles uma visão estereotipada da comunidade não cigana.

É uma comunidade estigmatizada que valoriza, simultaneamente, as características que os distinguem da maioria (a coesão familiar, as tradições ciganas, a liberdade,…) e as características próprias da maioria (o trabalho estável ou o acesso a certas práticas sociais), que surgem, em muitos casos, como contraditórias (Fonseca, 2005).

O processo de diagnóstico não é estanque e foi sendo aprofundado ao longo das outras fases de desenvolvimento do projeto e os principais estigmas foram incorporados no filme de animação infantil, com a devida adaptação da mensagem ao público-alvo.

Os principais estigmas identificados foram:

- Sentimento de desconfiança recíproca da comunidade cigana e não cigana.
- Os ciganos não trabalham, só têm direitos, são fechados e autoexcluem-se.
- Não valorizam a escola, nem as instituições.
- Não têm higiene e são agressivos.

Após a identificação dos principais estigmas, o passo seguinte foi a identificação de aspetos culturais específicos (histórias infantis, musicas, objetos, roupas tradicionais,…) que pudessem representar a cultura cigana.

Neste processo, é importante referir que uma das personagens, o Ruca, é a representação de um pónei que existe em Mira Sintra, tendo sido este identificado como um elemento tradicional marcante na cultura cigana.

Esse processo de construção foi principalmente centrado na participação da população infantil, cigana e não cigana, mas foram realizadas algumas sessões com homens e mulheres ciganos, tendo sido convidada toda a comunidade a envolver-se.

Nas atividades, foram utilizadas metodologias lúdicas para odesenvolvimentodos vários aspetos da construção de uma história, desde o contexto onde decorre a ação, o problema central, as personagens (caraterísticas físicas e personalidade) e os elementos cénicos.

Na fase de teste e validação,participaram crianças ciganas e não ciganas. A história foi apresentada e validada por duas turmas do primeiro ciclo do ensino básico.

Outra das atividades de validação foi a apresentação das "Aventuras do Cig" ao grupo de mediadores ciganos, do Projeto Mediadores Municipais "Vamos Construir Pontes", promovido pelo ACIDI,IP e, por último, a devolução do resultado à comunidade.

Foram envolvidos, em várias atividades ligadas ao filme e outras, dois jovens músicos que colaboraram na criação da banda sonora.Para isso, tiveram alguns meses de formação com um músico profissional e um compositor.

Esta participação foi o impulso que estes jovens precisavam para considerar a música como uma alternativa profissional. Depois desta participação e processo de capacitação, têm participado noutras iniciativas nesta área, tendo efetuado a sua primeira atuação durante um desfile de moda, realizado no âmbito de outra ação do projeto *I Am Roma.*

Atividades

As sugestões de atividades para exploração do filme e do tema têm como objetivo promover o debate e a reflexão sobre temas como: a diversidade cultural, identidade, interculturalidade e discriminação.

As atividades são apenas sugestões, que podem ser adaptadas, e pretendem ser um pequeno contributo para acrescentar aos recursos existentes nesta área e a outros que podem vir a ser criados.

Muitas vezes, apenas uma única experência realizada pode ter resultados surpreendentes.

Atividades de Análise e Exploração do Filme

Recontar a história

Síntese	Recontar uma história é contar o que se lembra da mesma após a sua visualização, permitindo ao grupo reter os principais aspetos.
Tema	Diversidade, interculturalidade e discriminação.
Complexidade	Nível 1
Duração	30 Minutos
Dimensão do Grupo	No máximo 30 participantes.
Tipo de Atividade	Contar histórias, análise e reflexão.
Objetivo	- Proporcionar um espaço de reflexão sobre a história. - Estimular a apropriação da história e a identificar os principais conceitos. - Criar um ambiente de interação e reflexão coletiva, que permita a expressão individual de cada participante.
Preparação	Deverá ver o filme antes de apresentar ao grupo e identificar os principais aspetos que quer trabalhar. O grupo deve estar sentado em círculo de forma a promover a interação entre os participantes.
Materiais	*Flip-chart* ou quadro para escrever os principais aspetos identificados pelo grupo, nomeadamente: conceitos, aspetos culturais e estigmas, que vão ser desenvolvidos.

Descrição:

1. É importante que o grupo seja orientado no seu recontar, contudo há níveis de ajuda, de acordo com as dificuldades de cada grupo.
2. Pode começar por identificar os vários elementos importantes da estrutura de uma história e pedir que os descrevam, nomeadamente: o cenário onde e quando ocorreu a história, quem são as personagens e suas características, os elementos étnicos presentes, o tema – sobre o que é a

história, o enredo – a trama e o problema identificado na história, resolução ou final – como se dá o desfecho.
3. Explore com o grupo o problema centralda história – o estigma e a diversidade intercultural. Peça ao grupo que identifique onde esses aspetos estão presentes.
4. Faça uma avaliação final do filme com o grupo, podendo, por exemplo, utilizar a dinâmica de grupo "Barómetro".

Novas Aventuras

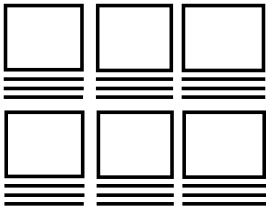
Síntese	Partindo do filme e das personagens, construa com o grupo novas histórias-aventuras que trabalhem conflitos ou problemas existentes no grupo.
Tema	Conflitos, discriminação e cidadania.
Complexidade	Nível 2
Duração	1 Hora
Dimensão do Grupo	Grupos de 5 crianças.
Tipo de Atividade	Construção de histórias, criatividade, reflexão e discussão.
Objetivo	- Encontrar formas criativaspara a solução de um problema-conflito. - Desenvolver o espírito criativo e procura de soluções conjuntas para os problemas. - Promover a reflexão e espírito de entreajuda.
Preparação	Escolha um problema ou situação sobre a qual cada grupo deve construir a sua história. De acordo com o desenvolvimento do grupo e experiência na realização deste tipo de atividades, pode definir a estrutura da história no desenho do *storyboard*, definindo os quadrados: para a origem do problema, problema, consequências ou reação dos personagens, ideia para a resolução do problemas, desenrolar da ação e final.
Materiais	Cartolinas ou folhas A3 para o *storyboard* de cada grupo. Entre uma imagem com os personagens: os três amigos Cig, Su e Cri, o Megamau, o Ruca e a velha Pérola.

Descrição

1. Entregue a cada grupo uma folha com os personagens e uma folha para o desenho do *storyboard.*
2. Descreva o novo problema que os amigos do Cig vão enfrentar.Deve ser um problema que resolvem em conjunto e não pode passar pela violência. As restantes questões deixe a cargo da imaginação dos participantes.
3. Acompanhe individualmente o trabalho de cada grupo, encoraje a imaginação dos participantes, a introdução de novos elementos e personagens, pode ainda introduzir obstáculos à resolução do problema.
4. Peça a cada grupo que apresente a sua história e votem na melhor solução para o problema.

Esta atividade pode ser utilizada para trabalhar diversas questões e pode ser utilizada em grupo ou individualmente.

Exemplo de imagem de um *storyboard:*



Descobrir as Personagens

Síntese	A análise das personagens levará à descoberta da diversidade cultural.
Tema	Identidade, diversidade cultura e interculturalidade.
Complexidade	Nível 1
Duração	30 Minutos
Dimensão do Grupo	Máximo 30 participantes
Tipo de Atividade	Discussão e reflexão.
Objetivo	- Aprofundar conhecimentos sobre as culturas existentes no filme, com destaque da cultura cigana. - Promover os valores de respeito pela diferença. - Sensibilizar os participantes para os comportamentos discriminatórios e preconceituosos. - Proporcionar um espaço de reflexão sobre a história.

Preparação	Faça uma pequena apresentação sobre a cultura cigana e apresente no final da discussão.
Materiais	Não são necessários.

Descrição

1.Promova a discussão através de questões como:

- Identificar as diferentes culturas presentes na história.
- Quais são as suas maneiras de ser e de estar, estilos de vida, roupa, comida, família, …)? Descrever esses aspetos.
- Procurar identificar no grupo as origens de cada criança, dos pais, dos avós. Que outros países e culturas conhecem?
- Quais as diferenças entre as culturas? Quais as semelhanças?

2. Faça a apresentação sobre a cultura cigana.

3. Este tema pode ser explorado com a família.Cada criança pode trazer no dia seguinte uma história da sua família ou uma história de uma viagem onde conheceu outra cultura.

4. Poderá realizar de forma complementar a atividade "*Descobrir culturas*".

Descobrir Culturas

Síntese	Levar à descoberta de outras culturas.
Tema	Identidade, diversidade cultura e interculturalidade.
Complexidade	Nível 3
Duração	A atividade deverá realizar-se em dois dias diferentes. No primeiro diafaz-se a explicação da atividade e a organização dos grupos. Serão necessários 10 minutos. No segundo dia, para o desenvolvimento e apresentação será necessária 1 hora.
Dimensão do Grupo	Grupos de 5 crianças.
Tipo de Atividade	Pesquisa, análise e discussão.
Objetivo	- Conhecer outras culturas. - Promover os valores de respeito pela diferença e diversidade cultural. - Sensibilizar os participantes para os comportamentos discriminatórios e preconceituosos.
Preparação	Defina previamente os temas/aspetos culturais que

	os grupos devem aprofundar nas suas pesquisas sobre outras culturas (línguas, tradições, festas, rituais, formas de habitar, meios de subsistência, alimentação, …).
Materiais	Não são necessários.

Descrição:

1. Explicação e organização dos grupos

Comece por identificar as origens culturais de cada criança e dos personagens das *"Aventuras do Cig"*. Avalie se fará mais sentido cada grupo apresentar os aspetos da sua cultura ou pesquisar sobre a cultura de outro participante. Caso o grupo seja demasiado homogéneo opte pela segunda opção. Se não existir nenhuma criança cigana no grupo, inclua essa cultura.

Organize os participantes em grupos de cinco. Defina alguns aspetos/temas sobre as quais os participantes deverão pesquisar, por exemplo: história, cultura, uma tradição festiva, hábitos alimentares, uma pessoa famosa,…

Peça ao grupo para dividirem tarefas e prepararem uma apresentação para a turma.

2. Apresentação

Dê tempo ao grupo para organizar a apresentação e o material que recolheu. Cada grupo deve ter entre 5 a 10 minutos para a apresentação. Estimule a participação de todos os elementos do grupo e peça à turma que coloque questões.

3. Peça ao grupo sugestões de atividades que promovam a descoberta de outras culturas existentes, por exemplo: trazer outros testemunhos, fazer uma visita de estudo, provar uma comida regional….

Promova a troca de experiências culturais.

Novas personagens – Outras Culturas

Síntese	Desenhar uma personagem de uma cultura que não esteja presente no filme.
Tema	Diversidade cultura e interculturalidade.
Complexidade	Nível 1.
Duração	30 Minutos.
Dimensão do Grupo	Máximo 30 participantes.
Tipo de Atividade	Desenho e apresentação.
Objetivo	- Conhecer outras culturas. - Promover os valores de respeito pela diferença e diversidade cultural.

Preparação	Não é necessária.
Materiais	Folhas para desenho e lápis coloridos.

Descrição:

Depois de investigarem sobre as várias culturas existentes, peça a cada participante que desenhe uma nova personagem de uma cultura que não esteja presente no filme.

Cada participante deverá apresentar o seu desenho e aspetos culturais que estão presentes. Promover o debate/reflexão: a identificação de aspetos culturais pode ser uma oportunidade para a identificação de estigmas.

O sentido das Palavras

Síntese	Recorrendo ao uso do dicionário e à internet, pedir aos participantes que procurem o significado das palavras.
Tema	Identidade, diversidade cultural e interculturalidade.
Complexidade	Nível 2.
Duração	40 Minutos.
Dimensão do Grupo	Máximo de 30 alunos.
Tipo de Atividade	Pesquisa, reflexão e discussão.
Objetivo	- Prevenir comportamentos discriminatórios. - Perceber o significado dos vários conceitos. - Adquirir e enriquecer o vocabulário.
Preparação	Faça uma lista com as palavras que quer explorar.
Materiais	Quadro ou *flipchart*.

Descrição:

Depois da visualização do filme e da realização das atividades propostas anteriormente, poderá fazer uma lista palavras – conceitos, sobre os quais é importante refletir com o grupo, nomeadamente:

- Amizade, Desconhecido, Diferença, Diversidade, Cultura, Discriminação, Conflitos, Minorias, Exclusão, Solidariedade, Estigma, Identidade, Interculturalidade,…

Entregue uma lista de palavras e peça a cada participante para pesquisar, no dicionário e/ou internet, sinónimos e antónimos de cada palavra.

Peça a cada participante que elabore uma frase para cada uma das palavras.

Todos Diferentes – Todos Iguais

Síntese	Exploração dos conceitos de igualdade e de diferença.
Tema	Identidade, estigma e discriminação.
Complexidade	Nível 1
Duração	35 Minutos.
Dimensão do Grupo	5 a 35 crianças.
Tipo de Atividade	Visualização do filme e atividades de reflexão.
Objetivos	- Discutir os conceitos de igualdade e diferença. - Refletir sobre o sentido de tolerância e diversidade. - Identificar preconceitos.
Preparação	Veja o filme antes de apresentar ao grupo.
Materiais	Material necessário para a projeção do filme.

Descrição

1. Depois da visualização do filme coloque questões como:
   - O que pensam sobre a história?
   - O que aconteceu durante a história?
   - Que personagem você mais/menos gosta? Por quê?
   - Quem é o herói da história? O que faz dele herói?
   - Como o descreve?
   - Porque é que são todos amigos? O que têm em comum? O que têm de diferente?
2. Relacionar a atividade com o estigma através de questões como estas:
   - Porque é que os amigos não querem ir ao acampamento?
   - Isso acontece na vida real?
   - Somos todos iguais e todos diferentes? De que forma somos todos iguais? E o que nos torna diferentes?
   - O que podemos fazer para evitar que algumas crianças sintam o mesmo que a Su?
3. Depois desta reflexão poderá realizar a atividade "*Também Eu*"

A Minha Infância

Síntese	Olhar para a infância é uma forma interessante de entender e respeitar o outro.
Tema	Igualdade e diversidade cultural.
Complexidade	Nível 2
Duração	45 Minutos.
Dimensão do Grupo	Grupos de 4 a 6 crianças.
Tipo de Atividade	Apresentação e reflexão.
Objetivo	- Conhecer as diferentes formas de vida e hábitos do grupo. - Perceber as diferenças sociais e culturais existentes no grupo. - Gerar empatia e compreensão entre os membros do grupo.
Preparação	Prepare a lista de questões que gostaria de discutir em grupo. O tipo de questões abordadas deve ser adaptado ao grupo. Ninguém deve sentir-se sob pressão para divulgar qualquer coisa que possa fazer sentir-se desconfortável.
Materiais	Uma folha com a lista de perguntas por participante ou coloque a lista num local visível a todos.

Descrição

1. Explique a finalidade e os objetivos da atividade, nomeadamente, que é um momento de partilha e cada um deverá falar sobre a sua história e atividades que realizam em família.

O objetivo principal desta atividade é simples, é fazer com que o grupo perceba que todos temos história e vivências diferentes e que a diferença não vem somente a partir da cor da pele ou religião. A nossa família, condições e lugar onde vivemos, experiências e perceções da vida e do mundo que nos rodeia, são uma parte da nossa cultura.

2. Peça para se organizarem em grupos e para falarem sobre a sua história/infância.

Sugerimos algumas questões:

- Com que idade entrou para a escola?
- Quem faz parte da sua família?
- Onde vive?
- O que faz aos domingos?
- Se participa nas tarefas doméstica e que coisas faz?
- Que tipo de contos ou jogos gosta?
- Quais são as suas coisas preferidas (comida, roupa, cor, história, lugar,…)?
- Escolha uma altura festiva e pergunte a cada participante como é que a sua família comemora essa data.

3. Pode pedir a cada grupo que faça uma história ou apresentação que junte a história de todos os membros do grupo, criando uma única história.

4. *Debriefing* e avaliação:

Peça aos participantes para dizerem o que acharam de interessante neste exercício, depois para comparar as diferentes histórias / infâncias individuais e coisas em comum.

Por último, que apresentem a história do grupo e reflitam sobre como todos temos hábitos diferentes e coisas em comum.

Também Eu

Síntese	Todos somos seres únicos e todos temos coisas em comum e isso faz-nos sentir mais próximos uns dos outros.
Tema	Identidade e diversidade.
Complexidade	Nível 2
Duração	30 Minutos
Dimensão do Grupo	10 a 12 crianças. É importante não excede o número de participantes. Se estiver a trabalhar com números maiores crie dois ou três subgrupos.
Tipo de Atividade	Jogo e análise.
Objetivo	- Identificar as diferenças e semelhanças entre os participantes. - Permitir que o grupo se conheça melhor.
Preparação	Faça uma roda com o mesmo número de cadeiras e de participantes. Esta atividade deve ser jogada de forma rápida. Pode definir uma regra em que os participantes têm

apenas 5 segundos para pensar.

Materiais Não são necessários.

Descrição

1. Forme um círculo no qual todos se sentam numa cadeira.
2. Peça a cada criança que pense em algumasituação ou aspeto/qualidade pessoal que acredita que é única e não compartilha com ninguém no grupo.
3. Escolha uma pessoa para começar e peça que apresente a sua característica única, por exemplo "Visitei Espanha três vezes".
4. Se ninguém compartilhar essa característica, passe à próxima criança. Se alguém a partilhar deve pular e gritar "Também Eu", e sentar-se no colo do colega com quem a partilha.

Todos voltam a sentar-se nos seus lugares originais e a mesma criança deve voltar tentar chegar uma característica que é única. Quando conseguir isso, passe à próxima pessoa da roda.

A primeira ronda termina quando todos identificarem um aspeto ou acontecimento que o diferencia dos outros.

5. Inicie uma segunda ronda, mas desta vez peça para identificarem características que partilham com o grupo.

Tire uma cadeira e peça à primeira criança que fique no meio do círculo e identifique a característica que partilha com o resto do grupo, por exemplo: "Eu gosto de música". Todos aqueles que compartilham esta característica têm de se levantar e ir para outra cadeira enquanto gritam: "Eu também". A criança que estava no meio tenta encontrar uma cadeira, para que outro fique no meio.

6. *Debriefing*e avaliação

Fale sobre o jogo e como os jogadores se sentiram:

- O que foi mais fácil encontrar: as coisas que nos diferenciam dos outros ou as coisas em comum?
- Na vida real, em que situações gostamos de nos sentir únicos e diferentes. Quando gostamos de nos sentir iguais?
- As coisas que vos diferencia deste grupo, têm em comum com outras pessoas noutros grupos?
- As coisas que eram comuns a todos neste grupo serão comuns a todos no mundo?

Partilha de Valores

Síntese	Este exercício diz respeito à partilha e negociação de valores.
Tema	Valores, preconceito, negociação, partilha e participação.
Complexidade	Nível 3
Duração	Entre 1h30 a 2 horas.
Dimensão do Grupo	Mínimo de 8 participantes, máximo de 30.
Tipo de Atividade	Jogo de Cartas, análise, discussão e tomada de decisão.
Objetivos	- Refletir sobre os valores. - Identificar os valores comuns e diferentes. - Desenvolver as competências relacionais, de negociação e comunicação. - Sensibilizar os participantes para os comportamentos discriminatórios e preconceituosos
Preparação	Cada carta deve apresentar um valor e ser em número suficiente para que cada participante possa ter 4. Algumas podem estar duplicadas, mas são precisas, pelo menos, 15 cartas diferentes. As cartas devem ser adequadas ao grupo alvo, neste sentido antes de realizar esta dinâmica deve conhecer suficientemente bem o grupo. Contudo, deixamos alguns exemplos de valores: "Deve cumprimentar as pessoas.", "Só eu sou importante", "Não deve empurrar os colegas.", "Não deve confiar na generalidade das pessoas", "Deve ser amigo de todos.", "Deve respeitar os mais velhos.", "Deve deitar lixo para o chão.", "Não deve ajudar os colegas.", "Não deve chamar nomes aos outros.", "Os seres humanos deviam viver em harmonia", "Não deve usar a violência."…
Materiais	Uma sala suficientemente grande que permita que os participantes se movimentem. Cartas com valores.

Descrição:

Prepare as cartas e assegure-se de que os valores apresentados estão profundamente enraizados nas perceções "certo e errado".

Faça com que todos os valores possam beneficiar do apoio ativo de pelo

menos um participante, para isso pode apresentar os valores e pedir a sua votação.
Distribua as cartas (no mínimo 4 por criança) e peça para as trocarem, até conseguirem ficar com os valores com que se identificam.
Existem apenas duas regras na troca das cartas: cada criança deve efetuar pelo menos uma troca e no final deve ficar com pelo menos uma carta.
No final das trocas, peça aos participantes para formarem grupos que possuam cartas com valores semelhantes e discutirem os seus pontos comuns.
Em seguida, peça-lhes para encontrarem participantes que partilhem valores diferentes e que formulem uma frase-compromisso que junte os valores partilhados nas suas cartas. É importante dar exemplos de frases-compromisso que representem situações quotidianas.
Termine o exercício pedindo ao grupo que escolha uma fase-compromisso para o seu lema. Coloque a fase escolhida num local de destaque.

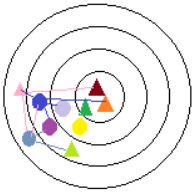
Sociograma

Síntese	Um instrumento bastante utilizado pelos técnicos de intervenção social, também pode ser utilizado para perceber as relações existentes no grupo.
Tema	Integração, relações, inclusão e exclusão.
Complexidade	Nível 2
Duração	20 Minutos
Dimensão do Grupo	Qualquer.
Tipo de Atividade	Desenho e reflexão individual.
Objetivos	- Perceber como são estabelecidas as relações dentro do grupo. - Identificar o papel que cada umpossui e ocupa dentro do grupo ou dos grupos em que está inserido. - Identificar situações de exclusão ou dificuldades de integração dentro do grupo.
Preparação	Não é necessária.
Materiais	Folha com o desenho do sociograma e lápis coloridos.

Descrição

1. Peça a cada participante que elabore um sociograma, colocando no

centro as pessoas com quem brinca mais, e mais afastadas do centro com quem brinca menos.
De seguida deverá ligar essas pessoas de acordo com a sua perceção da forma como brincam/relacionam entre si.
2. Esta técnica permite identificar as relações sociais estabelecidas no grupo, reconhecer líderes e identificar as pessoas que podem, de certa forma ou por algum motivo estar de parte.
3. Esta dinâmica pode ser útil para conhecer o grupo antes da realização de outras atividades. É um instrumento de utilização individual, que deve ser analisado apenas pelo dinamizador. As questões ou dúvidas que possam surgir devem ser exploradas individualmente com cada criança, evitando situações de exposição perante o grupo.
Imagem de um sociograma:



O pareces para mim...

Síntese	De forma simples pode promover a coesão e a partilha de sentimentos positivos no grupo.
Tema	Identidade e estigma.
Complexidade	Nível 1
Duração	20 Minutos.
Dimensão do Grupo	Indiferente, mas os participantes devem conhecer-se bem.
Tipo de Atividade	Jogo.
Objetivos	- Promover a interação e coesão do grupo. - Verbalizar sentimentos e emoções positivas em relação a outras pessoas. - Aprender a valorizar o outro. - Identificar estigmas.
Preparação	Não é necessária.
Materiais	Papel cartão, canetas coloridas e fita-cola.
Descrição	Cole um cartão nas costas de cada participante e entregue uma caneta colorida.

	Ao sinal, os participantes devem escrever no cartão de outro participante o que for determinado, mas apenas numa palavra. Exemplos: 1) Maior qualidade dessa pessoa; 2) Defeito ou sentimento que devia mudar; 3) Um sentimento que tenho por essa pessoa; 4) Se essa pessoa fosse um doce, comida, objeto… o que seria? No final, cada participante se quiser pode partilhar o conteúdo do seu cartão com o grupo.

Cebola da Diversidade

Síntese	Identificar pontos comuns e não comuns entre os membros do grupo.
Tema	Diversidade e identidade.
Complexidade	Nível 3
Duração	30 Minutos.
Dimensão do Grupo	Um número par de participantes, de 10 a 40.
Tipo de Atividade	Jogo e reflexão.
Objetivos	- Promover a interação e coesão do grupo. - Partilhar características e vivências em comum. - Refletir sobre o conceito de igualdade vs diferença.
Preparação	Prepare a lista de questões que os pares têm de responder.
Materiais	Não são necessários.

Descrição:

Os participantes devem formar dois círculos, um círculo interior e um círculo exterior (para representar as camadas da cebola) e ficar frente a frente, dois a dois.

Cada grupo de dois deve rapidamente identificar um ponto em comum (um hábito, uma qualidade, um antecedente, uma atitude, etc.).

Em seguida, o círculo exterior desloca-se para a direita e cada um dos novos pares assim formados deve encontrar outra semelhança entre si.

Pode dar indicações referentes à natureza da semelhança (prato preferido, o que gostam na escola, na vossa família, em termos musicais, de comportamento, programas de televisão, etc.), evoluindo cada vez um pouco mais em profundidade nas cebolas.

Os grupos podem mudar várias vezes até que o círculo esteja completo,

repetindo depois este exercício mas identificando diferenças.
Este exercício pode ser seguido de uma discussão a partir de questões como:

- Que diferenças/semelhanças vos surpreenderam? De onde provinham? Até onde é que as nossas diferenças podem ser complementares?

Homem ideal – Mulher ideal

Síntese	Os participantes escolhem qualidades que gostariam de ver em um homem ideal ou mulher.
Tema	Estereótipos e igualdade de género.
Complexidade	Nível 2
Duração	30 Minutos.
Dimensão do Grupo	Grupos de 4-6 participantes.
Tipo de Atividade	Colagem e discussão
Objetivos	- Explorar as perceções sobre ser homens e mulheres em diferentes contextos culturais. - Identificar estereótipos de género. - Introduzir o tema dos direitos humanos, das crianças e direitos das mulheres.
Preparação	Para cada grupo deverá imprimir ou escrever a lista de qualidades (exemplo na descrição), de preferência em pequenos *post-it*, e desenhar numa cartolina, ou pedir para os participantes desenharem, a figura de uma mulher e de um homem.
Materiais	Uma cartolina com o desenho de uma mulher e de um homem, a lista de qualidades-características e canetas.

Descrição:

1.Divida os participantes em pequenos grupos, de preferência mistos a nível do género.

2. Explique que os grupos terão de "construir" o homem e a mulher ideal. Dê a cada grupo a lista de qualidades e a cartolina. Os participantes terão de selecionar 10 qualidades da lista ou outra qualidade à sua escolha desde que seja aprovada por unanimidade. Poderá ainda introduzir a obrigatoriedade da introdução de novas qualidades, promovendo osentido crítico e capacidade de reflexão do grupo.

Quando tiverem terminada esta parte da atividade, convide os grupos a apresentar os seus homens e mulheres ideais.

3. Peça ao grupo que forme um círculo para o balanço e avaliação. Pode começar por explorar a atividade e, em seguida, alguns dos assuntos relacionados:

- Como escolheram as qualidades? Foi fácil chegar a um consenso?
- Houve grandes diferenças de opinião no grupo? Poderia alguma delas ser explicada por diferentes perceções culturais?
- Qualquer das qualidades escolhidas por outros grupos o surpreendeu?
- Existem certas características que tendemos a associar automaticamente às mulheres ou aos homens? O que pensas sobre mulheres ou homens que não têm essas qualidades?
- Quando tiverem 30 anos vão escolher a mesma lista de características? E vão ter essas características?
- Consegue identificar estereótipos de género? Já se sentiu sob pressão para estar de acordo com certos estereótipos sobre o seu género?
- Consideras que os homens e mulheres têm igualdade de oportunidade? Quais são os obstáculos para as mulheres ou para os homens?
- Como os jovens podem ajudar a minimizar/reduzir alguns desses obstáculos?

4. Pode fazer várias variações nesta atividade: pode explorar a perceção só sobre o seu próprio género ou só sobre o sexo oposto; pode explorar a perceção de ser homem e mulher noutras culturas; o grupo poderá fazer a sua própria lista de qualidades.

***Lista de qualidades*:**

Boa mãe	Cuida dos pais	Boa dona de casa	Aventureiro
Bom pai	Alegre	Sustenta a família	Prático
Ativo na comunidade	Ambicioso/a	Assertivo/a	Limpa a casa
Carreira orientada	Organizado/a	Cooperativo/a	Gosta de correr riscos
Satisfeito/a	Corajoso/a	Criativo/a	Respeita a diferença
Não bebe / fuma	Sabe cozinhar	Emocionalmente forte	Respeitado na comunidade
Financeiramente estável	Veste-se bem	Gosta de Sair / Passear	Tolerante
Boa Imagem	Honesto/a	Divertido/a	Jogador/a da equipe
Bonito/a	Independente	Humilde	Compreensivo/a
Trabalhador/a	Inteligente	Questionador/a	Consciência Social
Adora crianças	Culto/a	Líder	Desportivo / atlético
Leal / Fiel	Perdoa sempre	Amado/a	Religioso/a
Sedutor/a	Casado/a	Apaixonado/a	Carinhoso
Multifacetado/a	Modesto/a	Paciente	Responsável
Patriota	Pacífico/a	Fisicamente forte	Sensível
Positivo	Emotivo/a	Respeitado	Sincero/a
Solidário	Autoconfiante	...	...

Bibliografia

- BASTOS, José (et al) (2007/A), *"Sintrenses Ciganos, Uma abordagem estrutural - dinâmica"*, CEMME, Lisboa.
- BRANDER, Patrícia (et al)(2012), *"Compass. Manual for human rights education with young people."*,Council of Europe, Hungary.
- CALDEIRA, Elsa (et al) (2004), *"Aprender com a Diversidade. Um guia para o desenvolvimento da escola"*, ACIDI, Lisboa.
- CARÉ, Júlia (2010), *"Ciganos em Portugal: Educação e Género"*, Universidades de Lisboa, Instituto de Educação (Tese de Mestrado).
- CASA-NOVA, Maria José (2004), *"Etnicidade e educação familiar – o caso dos ciganos"*, Actas do V Congresso Português de Sociologia, Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção.
- DIAS, Eduardo (et al), *"Comunidades Ciganas: representações e dinâmicas de exclusão/integração"*, ACIDI, Olhares:6.
- *"DOmino - A manual to use peer group education as a means to fight racism, xenophobia, anti-semitism and intolerance"*, 2005.
- Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (Documento sob consulta publica, Fev./2012).
- FONSECA, Ernesto (Et al), (2005), *"Representações sociais das comunidades cigana e não-cigana, implicações para a integração social"*, ACIDI.
- GILLERT, Arne (et al)(2001), *"Mochila Pedagógica sobre Aprendizagem intercultural"*, Conselho da Europa, Bélgica.
- GÖKSEL, Asuman (2010), *"Mosaic. The training kit for Euro-*

Mediterranean youth work.", T-KIT 11, Council of Europe,

- *Relatório das audições efectuadas sobre Portugueses ciganos no âmbito do Ano Europeu para o Diálogo Intercultural*, Comissão de Ética, Sociedade e Cultura, 2009.
- SOUZA, Linete Oliveira e BERNARDINO, Andreza Dalla (2011), *"A Contação de Histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental"*, Educere et Educare, vol. 6, n.º 12, pp. 235-249.
- KEEN, Ellie (2007), "*Companion. A campaign guide about education and learning for change in Diversity, Human Rights and Participation."* Council of Europe, France.

Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P.

FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN